Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

Vol. 31 | 2013

A Retomada na Filosofia de Eric Weil

Introdução

Luís Manuel A. V. Bernardo

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/1757>

DOI: 10.4000/cultura.1757

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 dezembro 2013

Paginação: 9-10

ISSN: 0870-4546

Referência eletrónica

Luís Manuel A. V. Bernardo, « Introdução », *Cultura* [Online], Vol. 31 | 2013, posto online no dia 12 novembro 2014, consultado a 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/1757> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cultura.1757>

Este documento foi criado de forma automática no dia 22 setembro 2020.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

Introdução

Luís Manuel A. V. Bernardo

- 1 Este volume oferece o primeiro conjunto de artigos exclusivamente dedicados à noção de «retomada», tal como a entendeu Eric Weil (1904-1977), escritos por investigadores oriundos de Portugal, França, Brasil, Itália, Roménia, Burkina Faso e Chile. Nascido na Alemanha, Eric Weil foi discípulo de Ernst Cassirer que o orientou no estudo dos filósofos do Renascimento, como Pietro Pomponazzi e Marsílio Ficino. Naturalizado francês, após ter sido obrigado a abandonar o país de origem, contra o qual combateu na Segunda Guerra Mundial, desenvolve, na sua obra maior, intitulada *Logique de la Philosophie* (1950), uma reflexão original sobre as implicações da escolha do sentido, na linguagem e na acção, e, mais particularmente, da filosofia, entendida como ciência do sentido, contra as várias formas de violência, que constitui ao mesmo tempo uma ponderação do que define a especificidade do discurso filosófico e o seu lugar na actualidade. Deste questionamento, resulta uma valorização de dois domínios filosóficos, a política e a moral, sobre os quais publica sucessivamente *Philosophie politique* (1956) e *Philosophie morale* (1961). Por sua vez, essa constante procura do sentido do sentido, leva-o a estabelecer um diálogo vivo com os grandes autores da tradição filosófica ocidental. Merecem destaque as interpretações que nos deixou de Aristóteles, de Kant e de Hegel, em vários volumes de ensaios e de conferências, em *Hegel et l'Etat* (1950) e *Problèmes kantians* (1970), obras incontornáveis na bibliografia dos estudos hegelianos e kantianos. Em *Essais et conférences* (1991), tratou de vários problemas cruciais da actualidade: a evolução da democracia moderna, o nacionalismo, as relações entre política e religião, a educação, etc. Interessou-se, igualmente, pelas obras dos seus contemporâneos, que recensou sistematicamente na revista *Critique* de que foi co-fundador com Georges Bataille.¹
- 2 O conceito de retomada constitui um dos contributos mais fecundos e originais de Eric Weil para a Filosofia contemporânea, em geral, e para a Teoria do discurso e da argumentação, em particular. Por um lado, permite compreender a enunciação de todo o discurso coerente a partir de uma categoria central que subsume as outras categorias discursivas. Por outro lado, torna possível entender como é que um mesmo conteúdo de pensamento se afigura susceptível de diferentes formulações, coerências e conceptualizações. O conceito de retomada tem, assim, um alcance ao mesmo tempo

teórico e prático. No plano teórico, possibilita a análise dos textos e dos sistemas de pensamento por via do estudo da sua estrutura e pela detecção do modo como articulam uma certa forma do sentido. Do ponto de vista prático, permite investigar as condições de produção e de recepção dos discursos, na medida em que estas implicam fenômenos de retradução e de reformulação, que regulam o acesso destes discursos aos seus destinatários, e desse modo, delimitam a sua compreensão e a sua influência histórica. Em consequência, o conceito de retomada revela-se operatório, tanto no campo da filosofia e da história das ideias, quanto no da história social, cultural e política.

- 3 Os artigos que integram este volume seguem quatro orientações principais. Um conjunto procura explicitar o significado do conceito de retomada, estudando a maneira como é introduzido e formulado na *Lógica da Filosofia*, ou seja, como contribui para a constituição de uma filosofia do sentido. Um outro grupo trata da análise concreta das retomadas que estão na origem das grandes figuras do discurso filosófico, bem como dos discursos que agiram na história, fossem eles discursos filosóficos – captados através de algumas das suas categorias constitutivas, como as do *Objecto*, da *Personalidade* ou da *Ação* – ou outros tipos de discurso, como o religioso, na sua relação com a categoria de *Deus*. Uma terceira série propõe estudos comparativos que permitem situar o conceito weiliano face a outros conceitos, como o de *Schema* (Kant), de *Aufhebung* (Hegel), de *Epistémè* (Foucault) ou de *Conflito de interpretações* (Ricoeur). Um último agregado procura a elucidação do conceito de retomada por via de uma atenção especial à língua filosófica de Weil, aos problemas de tradução que suscita e às inovações conceptuais que admite, insistindo sobre a relação estreita entre a perspectiva filosófica do sentido e a questão da textualidade.
- 4 De um modo geral, une-os a tentativa de situar o contributo do pensamento weiliano para a prática contemporânea da filosofia, em torno dos problemas da história, da linguagem, da comunicação e do sentido, e de relacioná-lo com o de outras perspectivas, fornecendo um quadro suficientemente amplo das suas potencialidades, em grande medida, ainda por explorar.

NOTAS

1. Uma bibliografia completa do autor e sobre o autor poderá ser consultada no *site* do Institut Eric Weil (Université de Lille 3): <http://eric-weil.recherche.univ-lille3.fr>. As obras principais estão traduzidas em Português na Editora É Realizações, sediada em São Paulo, Brasil.